



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL**

**ALINE SIQUEIRA BRANDÃO**  
**VIVIANE CRISTINA DA SILVA PEREIRA**

**ENSINO DE ENFERMAGEM NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PARA HUMANIZAÇÃO DO PARTO E CUIDADOS COM RECÉM-**  
**NASCIDOS**

**FORTALEZA**  
**2020**

ALINE SIQUEIRA BRANDÃO  
VIVIANE CRISTINA DA SILVA PEREIRA

ENSINO DE ENFERMAGEM NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
PARA HUMANIZAÇÃO DO PARTO E CUIDADOS COM RECÉM-  
NASCIDOS

Artigo TCC II, apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Pediátrica e Neonatal, do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para obtenção do grau de especialista, sob a orientação da Profa. Dra. Herla Maria Furtado Jorge.

FORTALEZA  
2020

ALINE SIQUEIRA BRANDÃO  
VIVIANE CRISTINA DA SILVA PEREIRA

ENSINO DE ENFERMAGEM NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
PARA HUMANIZAÇÃO DO PARTO E CUIDADOS COM RECÉM-  
NASCIDOS

Artigo TCC II, apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Pediátrica e Neonatal, do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para obtenção do grau de especialista, sob a orientação da Profa. Dra. Herla Maria Furtado Jorge.

BANCA EXAMINADORA

Prof<sup>a</sup>. Dra. Herla Maria Furtado Jorge  
Orientadora

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lia Maristela da Silva Jacob  
1<sup>o</sup> Avaliador

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Camila Santos do Couto  
2<sup>o</sup> Avaliador

À professora Herla Furtado, que com dedicação, paciência e cuidado de mestre, orientou-nos na produção deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que nos concedeu saúde e força para superar todas as dificuldades e permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de nossas vidas. *“Toda a sabedoria vem do Senhor Deus, ela sempre esteve com Ele. Ela existe antes de todos os séculos.”* (Eclesiástico 1:1)

A nossa família, principalmente nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional em toda essa caminhada, que nos fortaleceram, apesar das dificuldades.

Ao Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) e todo corpo docente do curso de Pós-Graduação em Enfermagem Pediátrica e Neonatal, que nos oportunizou a janela na qual hoje vislumbramos um horizonte superior.

A todos que contribuíram e fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigada!

# **ENSINO DE ENFERMAGEM NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO PARA HUMANIZAÇÃO DO PARTO E CUIDADOS COM RECÉM- NASCIDOS**

Aline Siqueira Brandão <sup>1</sup>

Viviane Cristina da Silva Pereira <sup>2</sup>

Herla Maria Furtado Jorge <sup>3</sup>

## **RESUMO**

Analisar a literatura publicada acerca do ensino de enfermagem na graduação e pós-graduação para humanização do parto e cuidados com recém-nascidos. Métodos: trata-se de estudo do tipo revisão integrativa. Na busca foram encontrados 1.460 estudos e após a análise, seguindo os critérios de inclusão, apenas nove contemplaram a amostra final. Na qual reduziu o quantitativo de artigos para compor o trabalho. Resultados: dos estudos selecionados para pesquisa, dois contemplaram o ensino de enfermagem a nível de graduação; sete, o ensino na especialização e residência, com foco em enfermagem obstétrica e neonatal, destes, dois abordaram de forma específica o ensino para prática junto a recém-nascidos. Conclusão: este estudo possibilitou a reflexão crítica de profissionais de saúde, docentes, profissionais das instituições de ensino, sinalizando a necessidade de aprimorar conhecimentos e práticas que permeiam a humanização do parto e os cuidados com recém-nascidos.

Palavras-chave: Ensino; Parto Humanizado; Enfermagem; Recém-nascido; Educação em Enfermagem.

## **ABSTRACT**

---

<sup>1,2</sup> Graduandas do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Pediátrica e Neonatal, do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup>. Orientadora – Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

Analyze the published literature about nursing education in undergraduate and graduate courses for humanizing childbirth and caring for newborns. Methods: this is an integrative review study. In the search, 1.460 studies were found and after the analysis, following the inclusion criteria, only nine included the final sample. In which he reduced the quantity of articles to compose the work. Results: of the studies selected for research, two included nursing education at undergraduate level; seven, teaching in specialization and residency, with a focus on obstetric and neonatal nursing, of these, two specifically addressed teaching for practice with newborns. Conclusion: this study enabled the critical reflection of health professionals, teachers, professionals from educational institutions, signaling the need to improve knowledge and practices that permeate the humanization of childbirth and newborn care.

Key words: Teaching; Humanized Birth; Nursing; Newborn; Nursing Education.

## **1 INTRODUÇÃO**

A graduação em Enfermagem favorece a formação de enfermeiros capazes de atuar na assistência, pesquisa ou no ensino (RODRIGUES *et al.*, 2016). Neste interim, é relevante destacar a Lei nº 775, de 1949, que define a obrigatoriedade da inclusão do curso de Enfermagem em toda universidade ou sede de Faculdade de Medicina. A Lei propunha, ainda, ensino fortemente vinculado à formação hospitalar, centrado no modelo clínico, condizente com o mercado de trabalho da época (MACHADO, 2016).

Estudo sobre perfil da assistência e formação de enfermagem no Brasil revela que quase 60% dos profissionais de enfermagem formados nos últimos anos provêm das universidades privadas, 35% das públicas e 5% de escolas filantrópicas. Outro dado importante, apontado por Machado (2016) é que mais de 46% dos profissionais de enfermagem se encontram em três estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em contraponto, a Região Nordeste possui apenas 4% dos profissionais. Outro fator preponderante destacado por esse autor é que

37% dos formandos em enfermagem eram técnicos ou auxiliares de enfermagem (MACHADO, 2016).

De fato, o panorama dos profissionais de enfermagem do Brasil, em uma profissão árdua e, sobretudo, essencial, vem evoluindo significativamente de maneira constante, em um cenário que necessita de profissionais que sejam bem preparados, para exercer funções, de maneira a atender aos pacientes de forma eficiente, independentemente do grau de complexidade que estejam (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Destaca-se que os enfermeiros, atualmente, no sistema de saúde do Brasil, estão presentes desde a atenção primária à terciária, em diferentes níveis de complexidade. Dentre tantas demandas que a área da Enfermagem enfrenta, aponta-se que uma das mais importantes se refere aos cuidados que se deve ter na assistência às mulheres que vivenciam o período gestacional (MEDEIROS *et al.*, 2016).

Para Pereira *et al.* (2018), há necessidade de qualificação de excelência, capaz de conferir aos especialistas a enfermagem, obstétrica e neonatal conhecimentos, competências, habilidades e atitudes necessárias para atuar com segurança e dispor de plenas condições de desenvolver o trabalho, no âmbito da equipe assistencial.

Nesse íterim, tem-se a criação de políticas públicas em prol de uma assistência humanizada à gestação e ao parto. Em 2011, o Ministério da Saúde apresentou a estratégia Rede Cegonha, visando uma rede de cuidados com objetivo de assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo; atenção humanizada à gravidez, ao parto, ao puerpério e à criança; o nascimento seguro; bem como o crescimento e o desenvolvimento saudável (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, esclarece-se que a composição da Rede Cegonha toma como base os avanços do Sistema Único de Saúde (SUS) e outras estratégias governamentais de proteção à vida, como o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento; o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal; o Pacto pela Vida; a organização das Redes de Atenção à Saúde; e o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ampliados posteriormente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (BRASIL, 2000; 2004; 2006; 2011; OMS, 2011; UNITED NATIONS, 2000; 2015).



Para Medeiros *et al.* (2016), o termo humanização é um conceito polissêmico e amplo que, no contexto dessa prática, assume a concepção de um cuidado obstétrico que respeite a fisiologia do parto e o protagonismo da mulher nesse processo. Também, busca ampliar as práticas baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis e desincorpora o modelo tecnocrático que valoriza a utilização de condutas invasivas desnecessárias e danosas.

É possível que os enfermeiros possam melhorar a formação acadêmica e profissional, no âmbito da humanização da assistência ao parto, em que os enfermeiros respeitem os aspectos da fisiologia feminina, sem intervenções desnecessárias; reconheçam os aspectos sociais e culturais do parto e do nascimento; e ofereçam suporte emocional à mulher, formando assim, profissionais qualificados e comprometidos (ANDRADE *et al.*, 2017).

O Conselho Federal de Enfermagem (2016) define, de forma clara, a competência do enfermeiro obstetra: acolher a mulher, avaliar as condições clínicas e obstétricas (materna e fetal), promover modelo de assistência ao parto e nascimento, ofertar métodos não farmacológicos de alívio da dor, propiciar a liberdade de posição no parto, preservação da integridade perineal, proporcionar contato mãe e recém-nascido, incentivar o aleitamento materno e respeitar as questões étnicas e culturais da mulher e familiares.

Durante a construção do trabalho, encontramos algumas dificuldades evidenciadas nos artigos, sobre o ensino e humanização do parto e nascimento. Assim, nos instigou a pesquisar mais sobre esta temática e realizar trabalho de grande importância, com intuito, também, de alertar profissionais sobre a necessidade de atenção mais humanizada ao paciente e família, e ratificar sua importância na área da saúde.

## **2 OBJETIVO**

Analisar a literatura publicada acerca do ensino de enfermagem na graduação e pós-graduação para humanização do parto e cuidados com recém-nascidos.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de estudo do tipo revisão integrativa. A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para nortear as etapas metodológicas e extrair os dados dos estudos selecionados, elaborou-se protocolo de pesquisa, constituído por questão norteadora, objetivo, critérios de elegibilidade, tipos de estudos a serem selecionados, estratégias de busca, extração e apresentação dos resultados.

Definiu-se como questão norteadora: qual a produção científica sobre o ensino de humanização do parto e os cuidados com recém-nascidos na graduação e pós-graduação em Enfermagem? A elaboração da questão seguiu o acrônimo PICo, que consiste na identificação do P=População (população a ser buscada nos estudos): estudantes de graduação e pós-graduação em Enfermagem; I=Interesse (conceito básico a ser examinado na revisão): humanização do parto e cuidados com recém-nascidos; e Co=Contexto (fatores culturais, localização geográfica, aspectos sobre determinado tema): formação de enfermeiros (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

O levantamento bibliográfico foi realizado através do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de janeiro de 2019, incluindo-se as fontes de informações: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Materiais considerados literatura cinzenta, como teses, dissertações, livros e portarias, não foram incluídos nesta pesquisa.

Os descritores selecionados para realizar a busca foram os termos do *Medical Subject Headings* (MESH), são estes: Ensino/Teaching/Educación; Parto Humanizado/Humanizing Delivery/Parto Humanizado; Enfermagem/Nursing/Enfermería; Recém-nascido/Newborn/Neonato; Educação em Enfermagem/Nursing Education/Educación en Enfermería. O cruzamento dos descritores ocorreu de forma controlada: “Ensino AND Parto humanizado AND Enfermagem AND Recém-nascido”, na LILACS, no BDENF, MEDLINE e portal da

BVS. Nas bases de dados selecionadas, aplicaram-se os filtros disponíveis em texto completo e nos idiomas português, inglês e/ou espanhol.

Para compor a amostra, selecionaram-se artigos originais de pesquisa que tiveram como objetivo apresentar evidências sobre o ensino de enfermagem na graduação e pós-graduação acerca da humanização do parto e dos cuidados com recém-nascidos. Não houve restrição de data para pesquisa, a fim de proporcionar o maior número de estudos sobre o tema.

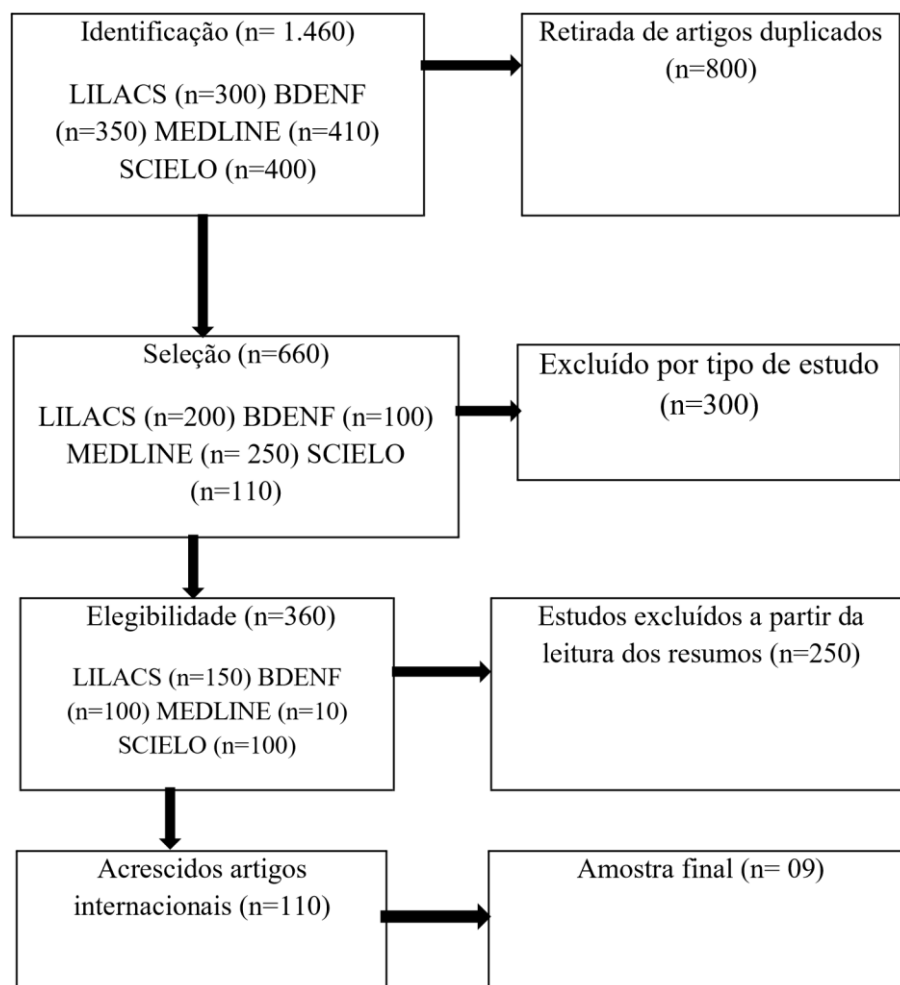
Na busca foram encontrados 1.460 estudos e após a análise, seguindo os critérios de inclusão, apenas nove contemplaram a amostra final. Na qual reduziu o quantitativo de artigos para compor o trabalho.

Excluíram-se as publicações repetidas, aquelas em formato de resumo, cartas ao editor, relatos de experiência, revisões da literatura, artigos de reflexão, monografias, dissertações, teses e estudos cujos resultados sobre a temática fossem irrelevantes ao objetivo da revisão.

Inicialmente, realizou-se a análise de títulos e resumos, de forma independente, por dois pesquisadores, autores do estudo. A decisão sobre a inclusão ou não de artigos com avaliação controversa ocorreu por meio de consenso entre os autores. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e incluídos aqueles que respondiam à questão norteadora.

A Figura 1, como base o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, mostra esse fluxo.

Figura 1: Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Quadro 1: Metodologia PICO e estratégia de busca aplicada à pergunta de pesquisa (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Metodologia	Variáveis	Tipo de descritores	Descritores selecionados
P (População)	Estudantes de graduação em	DC*	"Nursing"
	Enfermagem e pós-graduação	DNC**	"Undergraduate Student"; "Postgraduate Students"

I (Interesse)	Humanização do parto e cuidados com recém-nascidos	DC	"Newborn"
		DNC	"Obstetric Violence"; "Lack of Newborn Assistance"
Co (Contexto)	Formação de enfermeiros	DC	"Nursing"; "Education"
		DNC	"Undergraduate Student"
MEDLINE/PubMed®		((((("Teaching" OR "Nursing"))) NOT (("Obstetric Violence " OR "Lack Of Newborn Assistance")))) AND (("Undergraduate Student" OR "Postgraduate Students"))	
SCIELO		(("Humanization" OR "Assistance of the newborn")) Limitadores: Revistas acadêmicas Restringir por Language: - portuguese Restringir por Language: - spanish Restringir por Language: - english Modos de pesquisa - Booleano/Frase	
LILACS		"Nursing education" OR "Humanization of Childbirth" AND (LIMIT-TO LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO ( LANGUAGE , "Portuguese" ) OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Spanish" ) ) AND ( LIMIT-TO ( DOCTYPE , "or" ) )	
BDENF		("Teaching" OR "Nursing) NOT (("Obstetric Violence " OR "Lack Of Newborn Assistance")) AND (("Undergraduate Student" OR "Postgraduate Students")) AND (("Humanization" OR "Assistance of the newborn")) AND (instance:"regional") AND ( db:("LILACS" OR "BDENF"))	

\*DC: descritor controlado; \*\*DNC: descritor não controlado.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## 4 RESULTADOS

Dos artigos selecionados, seis (54,57%) utilizaram como abordagem metodológica o delineamento de estudo qualitativo, seguido por estudos descritivo e exploratório, contabilizando três (27,27%).

Os estudos com referência temática foram mais explorados, cujo foco central procurava dimensionar a qualidade dos dados encontrados, buscando, dessa maneira, obter resultados reais, objetivos e satisfatórios.

Quanto à metodologia do estudo, não se delimitaram datas para pesquisa, a fim de proporcionar o maior número de estudos sobre o tema. Os

estudos analisados foram publicados no período de 2009 a 2020. Assim, aponta-se maior prevalência de artigos publicados em 2013 (dois artigos). As bases de dados apresentaram um artigo em cada ano: 2009, 2012, 2014, 2017, 2018, 2019 e 2020.

Os estudos analisados foram realizados em hospitais universitários, aproximadamente 55%, sendo os demais estudos produzidos em hospitais ou clínicas com foco na temática, aproximadamente 45%.

Dos estudos selecionados para pesquisa, dois contemplaram o ensino de enfermagem a nível de graduação; sete, o ensino na especialização e residência, com foco em enfermagem obstétrica e neonatal, destes, dois abordaram de forma específica o ensino para prática junto a recém-nascidos.

O Quadro 2 sintetiza os estudos selecionados, apresenta o ano da publicação e respectivo autor, a população do estudo, os objetivos de cada estudo, os tipos de estudo adotados e os principais resultados encontrados.

Quadro 2: Descrição dos artigos sobre o ensino de enfermagem acerca da humanização do parto e dos cuidados com recém-nascidos, segundo autor, população, objetivos do estudo, tipos de estudo e principais resultados. Fortaleza - CE, 2020.

<b>Autores (anos)</b>	<b>População</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipos de estudo</b>	<b>Resultados</b>
Moura; Lopes e Santos (2009)	Documentos, legislações e depoimentos orais obtidos no período de janeiro a março de 2008.	Discutir a inserção da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ) na humanização e desmedicalização da assistência à mulher no município do Rio de Janeiro, Brasil.	Estudo histórico-social	Os resultados evidenciaram que a FENF/UERJ contribuiu para humanização da assistência à mulher, o que ocorreu na implantação da consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco, na qualificação de enfermeiras obstétricas para rede municipal de saúde e no processo de criação e implantação da Casa de Parto David Capistrano Filho, demonstrando que os docentes tiveram papel relevante no processo de humanização e desmedicalização da assistência à mulher.
Costa e Schirmer (2012)	Egressos da especialização, residentes em nove estados da Região Nordeste do Brasil.	Detalhar a atuação de enfermeiros após especialização em Obstetrícia, na Região Nordeste do Brasil, e os benefícios dessa atuação, substanciados em premiações para instituição em que trabalhavam.	Estudo transversal, descritivo, exploratório	O CEEO pode ter contribuído para melhoria da assistência obstétrica, já que a maioria dos egressos se manteve na atividade profissional assistencial, bem como pode ter contribuído indiretamente para formação de novos profissionais, obedecendo à proposta do PHPN, visto que parte dos egressos atuava nos cursos de graduação em Enfermagem, ministrando conteúdos relativos à área da mulher em geral.

*Continua...*

<b>Autores (anos)</b>	<b>População</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipos de estudo</b>	<b>Resultados</b>
Duarte <i>et al.</i> (2013)	Gestores, docentes e discentes de uma Faculdade de Enfermagem.	Aprender as práticas de integralidade reveladas nos âmbitos da gestão, da assistência e da formação, a partir dos cuidados prestados a recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Estudo qualitativo, com abordagem dialética	Evidenciaram-se práticas de gestores e profissionais que contribuem para integralidade do cuidado ao neonato, como a descentralização das ações de gestão, a tomada de decisão em conjunto com os profissionais, o incentivo ao trabalho em equipe e a valorização da família. Foi apontada a integração dos profissionais do serviço no processo de ensino-aprendizagem como estratégia para formação norteada pela integralidade.
Progianti <i>et al.</i> (2013)	Enfermeiras obstétricas brasileiras.	Discutir as contribuições da capacitação de enfermeiras obstétricas brasileiras, nos Centros de Partos Normais japoneses, para implantação da Casa de Parto no Rio de Janeiro.	Estudo com abordagem qualitativa	As enfermeiras agregaram conhecimentos sobre a utilização da medicina oriental na assistência obstétrica, o protagonismo feminino, os aspectos do ambiente favorável ao parto, a proteção perineal, os cuidados com bebês, o aleitamento materno, a transferência da mulher e do recém-nascido das Casas de Parto em casos de risco. As situações vivenciadas pelas enfermeiras refletiam os diferentes sistemas de disposições adquiridos neste campo e que influenciariam no direcionamento profissional de cada uma delas ao retornarem para o Brasil. Ao final do curso, as enfermeiras brasileiras deveriam elaborar um plano de ação para ser aplicado no Brasil, que contemplasse os conhecimentos adquiridos.

Continuação



Autores (anos)	População	Objetivos	Tipos de estudo	Resultados
Merighi <i>et al.</i> (2014)	Nove docentes, 11 enfermeiras e 11 estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem, de uma universidade pública de São Paulo, Brasil.	Conhecer e discutir as expectativas de docentes, enfermeiras e estudantes com relação ao ensino em campo clínico.	Estudo qualitativo, fundamentado na fenomenologia social de Alfred Schütz	Para o enfermeiro assistencial, a necessidade de atentar-se para o papel como suporte na realização das atividades práticas, incluindo ações de incentivo, motivação e criação de possibilidades para o desenvolvimento das potencialidades do estudante. Ao docente, cabe a reflexão sobre a necessidade de planejar e executar um ensino clínico subsidiado no aporte teórico que encadeia na sala de aula. Os estudantes apontaram para importância de se perceber como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento. Desse modo, cabe a ele não somente cobrar o ensino que espera, como também se motivar na busca pelos recursos/possibilidades de aprendizados disponíveis para o bom desenvolvimento no cenário da prática.
Progianti e Prata (2017)	Enfermeiras obstétricas, egressas do Curso de Residência em Enfermagem Obstétrica da UERJ.	Analisar o processo de aprendizagem de discentes, ao longo do bloco prático da Residência em Enfermagem Obstétrica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	Estudo com abordagem qualitativa	O processo de aprendizagem das discentes aconteceu a partir de interações diversificadas nos serviços de saúde, os quais, muitas vezes, não apresentam estruturas consoantes com o princípio ideológico do curso, a desmedicalização. No entanto, nas interações com as adversidades, as residentes perceberam o sentido do jogo nos campos obstétricos e a necessidade de elaborarem estratégias de luta para conseguirem adquirir habilidades práticas.

Continuação

Autores (anos)	População	Objetivos	Tipos de estudo	Resultados
Aredes <i>et al.</i> (2018).	Três enfermeiras de unidades neonatais, com pós-graduação relacionada à neonatologia, duas delas tendo experiência em desenvolvimento de tecnologias digitais; e um <i>expert</i> , com bacharelado em Ciência da Computação e mestrando em Engenharia de <i>software</i> e jogos educativos digitais, um dos autores do instrumento aplicado nesta pesquisa.	Desenvolver e validar <i>Serious game e-Baby integridade da pele</i> junto a um painel de <i>experts</i> .	Pesquisa metodológica, envolvendo o desenvolvimento e a validação do <i>Serious game e-Baby: integridade da pele</i>	Acredita-se que o <i>Serious game e-Baby: integridade da pele</i> pode contribuir como recurso de apoio à prática docente e ao processo ensino-aprendizagem, também na perspectiva do estudante, oferecendo ferramenta diferenciada para estudo e simulação de situações reais. É uma tecnologia educacional que pode ser repetida e utilizada em qualquer dispositivo com acesso à <i>internet</i> , permite erro e possibilita novas tentativas com suporte de <i>feedback</i> imediato e informativo, e contempla evidências da área da saúde para problemas epidemiologicamente relevantes, potencializando ou uso na formação para o SUS.

Continuação

<b>Autores (anos)</b>	<b>População</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipos de estudo</b>	<b>Resultados</b>
Oliveira <i>et al.</i> (2019)	Acadêmicos de enfermagem, enfermeiros e parturientes.	Construir uma hiperídia educativa sobre a assistência de enfermagem ao parto de risco habitual e realizar a validação de conteúdo e aparência.	Pesquisa metodológica, realizada seguindo as seguintes etapas: levantamento do conteúdo e planejamento dos módulos; produção das mídias e organização das unidades tutoriais; organização do espaço do aluno, tutor e de comunicação entre eles; elaboração da hiperídia; disponibilização da hiperídia; avaliação por especialistas em Enfermagem e Informática; e implementação das sugestões propostas.	A hiperídia educativa desenvolvida apresenta evidência de validade de aparência e conteúdo, visto que apresentou ótimo índice de validade de conteúdo global (IVC) de 0,97, a partir da validação pelos juizes, e nível de concordância quanto à aparência significativa, por meio do teste binomial, com $p$ variando de 0,001 a 0,012, devendo-se, assim, ser considerada no contexto das práticas de ensino da graduação em Enfermagem como instrumento capaz de favorecer a aprendizagem quanto à assistência à parturiente, durante o parto normal humanizado.
Messias <i>et al.</i> (2020)	19 enfermeiros docentes e assistenciais de quatro hospitais universitários da região metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil.	Compreender o significado do ensino da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica para enfermeiros.	Pesquisa qualitativa, sustentada na Fenomenologia Social	A ação intencional de ensino que emergiu do vivido dos enfermeiros docentes/assistenciais demonstrou que o processo formativo ainda está distante da prática profissional. O resultado é a relação fragmentada e desintegrada entre o que se aprende e o que se pratica.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

*Conclusão*



## 5 DISCUSSÃO

### Práticas do ensino de enfermagem na graduação

Os cursos de graduação em Enfermagem estão sempre à procura de antecipar as situações que os estudantes vão enfrentar nas práticas, para assim lhes proporcionar formação que atenda às necessidades dos pacientes e profissionais que estão se formando.

De posse dos artigos analisados, evidenciou-se que dois estudos retrataram as práticas do ensino de enfermagem na graduação. O primeiro estudo apresentou as implicações importantes para serem consideradas no processo de formação em enfermagem, com ênfase para articulação entre a teoria e a prática, na qual docente e enfermeiro esperam que o estudante se veja como sujeito ativo do processo de aprendizagem (MERIGHI *et al.*, 2014).

O segundo estudo retrata o processo de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem, destacando como foco as oportunidades para os alunos se tornarem enfermeiros com conhecimento e habilidades necessárias para fornecer cuidados de alta qualidade, com base nas necessidades de pacientes (MESSIAS *et al.*, 2020).

Constatou-se que o enfermeiro assistencial deve se atentar para atuação enquanto suporte na realização das atividades práticas, como ações de incentivo, motivação e criação de possibilidades para o desenvolvimento das potencialidades do estudante. Cabe a reflexão para o docente sobre a necessidade de planejar e executar um ensino clínico subsidiado no aporte teórico que encadeia na sala de aula. Os estudantes apontaram a importância de se perceber como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento (MERIGHI *et al.*, 2014).

Observa-se que a discussão direcionada pela questão norteadora foi amplamente discutida nos estudos, o ensino de enfermagem direcionada para os cuidados específicos nos cuidados com as mães e crianças na situação de cuidados neonatais. A formação específica nesse sentido deve ser estimulada pelos cursos de formação acadêmica tanto de graduação como de pós-graduação para que haja um atendimento focado nessa questão.

É fato que o aluno de Enfermagem, no desenvolvimento das atividades, deve ser sujeito que possa contribuir, participar, desenvolver e criar novas

possibilidades na dinâmica da aprendizagem, dentro do curso e no processo de aprendizagem e formação. Enfim, deve ser aluno ativo, sabendo interpretar o que se deseja no momento da formação profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Para tanto, o aluno deve compreender a composição do currículo e do que se deseja dele como aluno de Enfermagem, na formação profissional na área da Enfermagem (AREDES *et al.*, 2018).

Os docentes/assistenciais, após a ação intencional de ensino, demonstraram que o processo formativo ainda está distante da prática profissional (falar mais sobre esse assunto). O resultado é a relação fragmentada e desintegrada entre o que se aprende e o que se pratica (MESSIAS *et al.*, 2020).

Quando o acadêmico de Enfermagem passa a conviver com o ambiente do atendimento hospitalar, de fato, inicia-se a preparação para a prática. Para Farias (2010), esse momento é algo crucial para o ensino, visto que existe, naquele momento, a junção e interlocução entre o teórico e o fazer prático. Todavia, no momento da inserção do estudante no universo de contato com o paciente, é natural que apresente certo nível de ansiedade e tenha comportamento inicial de distanciamento, ao perceber a ampla variedade de interação com a clientela.

Quando esse momento se reporta para o atendimento a recém-nascidos (RN), Merighi (2014) salienta que é período ainda mais repleto de ansiedades e dúvidas para o graduando. Logo, para que isso ocorra de maneira satisfatória, os docentes devem, nas práticas de ensino, promover a comunicação efetiva, indispensável para se estabelecer relação entre aluno/docente e aluno/paciente.

No caso da equipe de enfermagem, a comunicação se torna essencial, pois para a profissão se concretizar, é inevitável a comunicação do profissional com o cliente e ou a família. Deste modo, é de extrema importância que o enfermeiro se comunique de forma positiva com a clientela, essa habilidade deve ser desenvolvida ou aprimorada no momento dos estudos da graduação (AREDES *et al.*, 2018).

Dessa forma, quando não se desenvolve eficazmente a interação e comunicação entre estudante e paciente, o cenário de prática se torna desfavorável. Assim, são necessários profissionais com habilidades específicas para ambientes hospitalares que cuidam de recém-nascidos e dão conta de proporcionar um parto humanizado, como destacado por Fonseca (2011).

Essas condições que são aplicados ao graduando em Enfermagem são situações que devem ser enfrentadas. No estudo desenvolvido por Farias (2010),

embora os sujeitos da pesquisa tenham sido estudantes de graduação, com vivências em outros campos de prática, compreendeu-se a apreensão demonstrada por eles na relação com os recém-nascidos, durante o procedimento realizado.

Observaram-se os receios também nos momentos iniciais de contato com os recém-nascidos, os quais são considerados perfeitamente normais, mas que devem ser superados e, durante o curso de graduação, sejam constantemente apresentados aos alunos.

Por outro lado, Fonseca (2011) ressalta que se deve sempre destacar que o diálogo não qualificado ou não direcionado entre os estudantes durante as práticas deve ser evitado. O graduando, por se encontrar em situação de aprendizagem efetiva, no ambiente de trabalho/aula, precisa se manter atento e concentrado no que está sendo realizado, pois este ainda está em fase de aquisição de habilidades acerca do cuidado a ser realizado. Desta forma, qualquer situação que promova dispersão e reduza a concentração, diante das ações, deve ser evitada.

### **Ensino na especialização e residência**

Sobre o ensino na especialização e residência, sete artigos contemplaram a temática, com foco em residência obstétrica e neonatal. Os estudos se caracterizam entre assistência à mulher e ao recém-nascido, abordando teoria e prática.

Os resultados do estudo de Moura *et al.* (2009) evidenciaram que a FENF/UERJ contribuiu para humanização da assistência à mulher, o que ocorreu na implantação da consulta de enfermagem, no pré-natal de baixo risco, na qualificação de enfermeiras obstétricas para rede municipal de saúde.

Para o Ministério da Saúde do Brasil (2013), o enfermeiro, conforme a nova concepção de atendimento humanizado, deve estar apto ao atendimento eficiente no pré-natal de mulheres, tanto as que estão em processo de gravidez de risco, bem como de mulheres de baixo risco. Para essas últimas, deve-se ressaltar que o Ministério da Saúde recomenda que os atendimentos atentem a mesma sistemática das mulheres que correm mais riscos, obedecendo aos mesmos critérios e recomendações, atendendo ao calendário e a todos os procedimentos de um processo de pré-natal seguro. A mudança é quanto a intensidade do que deve ser realizado.

O conceito da humanização consiste na importância em respeitar as escolhas da mulher, colocando-se no lugar dela e dispondo de orientações em prol do empoderamento das mesmas. O profissional de saúde tem o compromisso ético e legal de esclarecer de forma completa, sobre o cuidado, os tratamentos e as alternativas dessa mulher, e oportunizar a parturiente a atuar nas decisões em relação ao que lhe foi informada (SODRÉ *et al.*, 2010).

As práticas de gestores e profissionais devem contribuir para integralidade do cuidado ao neonato, como a descentralização das ações de gestão, a tomada de decisão em conjunto com os profissionais, o incentivo ao trabalho em equipe e a valorização da família. Apontou-se a integração dos profissionais do serviço no processo de ensino-aprendizagem como estratégia para formação norteada pela integralidade (DUARTE *et al.*, 2013).

É importante enfatizar que a integração de todos os profissionais de saúde envolvidos no atendimento pré-natal, de um parto principalmente, no que tange ao fazê-lo de maneira humanizada, seja essencial. Compreendendo essa necessidade, os cursos de formação acadêmica de graduação e extensão estão reservando parte do tempo e formação para atender a essa nova concepção de atendimento. Nas escolas de enfermagem ou nos cursos para esse fim, estão, cada vez mais, valorizando a integração dos profissionais, como forma eficiente de atender melhor (MESSIAS *et al.*, 2020).

A pesquisa de Aredes *et al.* (2018) aborda sobre o *Serious game e-Baby: integridade da pele*, o qual pode contribuir como recurso de apoio à prática docente e ao processo ensino-aprendizagem, também, na perspectiva do estudante. É uma tecnologia educacional que pode ser repetida e utilizada em qualquer dispositivo com acesso à *internet*, permite erro e possibilita novas tentativas com suporte de *feedback* imediato e informativo, contempla evidências da área da saúde para problemas epidemiologicamente relevantes, potencializando o uso na formação para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Nos estudos atuais, destaca-se que o uso das tecnologias é um recurso que não deve ser dispensado, visto que constitui ferramenta que possibilita maior rede de informações, difusão de conhecimento, propagação de práticas exitosas, dentre outras facilidades. As tecnologias educacionais são, nos dias atuais, possibilidades de promover o processo de ensino-aprendizagem, em contexto de saúde que somente traz benefícios, além de baixos custos (MOURA, 2009).



Assim, a hipermídia educativa desenvolvida apresenta evidência de validade de aparência e conteúdo, visto que apresentou ótimo IVC global (0,97), a partir da validação pelos juízes e nível de concordância quanto à aparência significativa, por meio do teste binomial, com  $p$  variando de 0,001 a 0,012, devendo-se, assim, ser considerada, no contexto das práticas de ensino da graduação em Enfermagem, instrumento capaz de favorecer a aprendizagem quanto à assistência à parturiente, durante o parto normal humanizado (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O aluno de especialização busca o aprimoramento em uma área mais específica, em que se acredita no nicho de atuação, cujas habilidades são mais proeminentes. Desta forma, o ensino deve sempre ser oferecido nessa perspectiva, considerando que o aluno do curso de especialização possui, possivelmente, aptidão para atividade que irá realizar de maneira mais específica.

No caso das especializações em parto humanizado e cuidados com recém-nascidos, têm-se dois universos de atuação, o recém-nascido e a mãe, situações que devem ser tratadas de forma elementar e, ao mesmo tempo, complementar. Em estudo desenvolvido por Costa e Schirmer (2012), observou-se que os cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica (CEEO), no Brasil, é uma tendência, desde 1999, o próprio Ministério da Saúde reconheceu na época a importância da atuação do enfermeiro obstetra na efetivação da Política de Saúde da Mulher, principalmente na área neonatal. A partir disso, originou-se o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), respaldado pelas Portarias GM/569, 570, 571 e 572/2000. Nesse arcabouço, as especializações nesse âmbito se ampliaram significativamente por todo Brasil.

Além disso, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da *United Nations* (2015), têm como propósito assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Assim, o intento mundial é, até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos; acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos, com todos os países, objetivando diminuir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de cinco anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.

Para Santos (2008), os cursos de especialização nessa área constituem universo, em grande maioria, composto por profissionais do sexo feminino, possivelmente isso ocorra por serem as mulheres detentoras de habilidades mais

apuradas para essa atividade específica, cuidar de outras mulheres e, principalmente, lidar com crianças recém-nascidas.

No estudo desenvolvido por Oliveira (2019), verificou-se que os alunos de especialização possuem, muitas vezes, até três vínculos empregatícios. Destaca-se que trabalhar muito e ter tempo para estudar devem ser considerados. Como a legislação permite até dois vínculos públicos, percebe-se que, em alguns casos, alguns ainda trabalham também na rede privada.

Dessa forma, as instituições que oferecem a especialização precisam estar atentas a essa condicionalidade, procurando ampliar a oferta de práticas dessa área de atuação. As possibilidades são amplas e os docentes e discentes precisam harmonizar o que pode ser oferecido e como absorver tudo o que o curso pode oferecer, sempre em uma expectativa de usufruir o melhor para o profissional e, conseqüentemente, o serviço prestado ao paciente.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se escassez de trabalhos atuais que abordem o tema estudado, instigando, assim, a pesquisa e o estudo acerca da temática, a fim de contribuir positivamente para ampliação do conhecimento voltado para o assunto. Os estudos apontaram para a importância do ensino de enfermagem para a humanização do parto e cuidados com recém-nascidos desde a graduação, seja na teoria como na prática, assim como na especialização e residência, mais especificamente obstétrica e neonatal.

Diante dos artigos analisados, concluiu-se que os enfermeiros docentes/assistenciais demonstraram que o processo formativo ainda está distante da prática profissional. O resultado disso é a relação fragmentada e desintegrada entre o que se aprende e o que se pratica. Para uma assistência humanizada, o cuidado deve ser iniciado no pré-natal e nascimento, e mesmo com tantos programas de saúde, a realidade que enfrentada na prática, ainda, é diferente do que é ensinado em sala de aula.

Em razão dos achados, comprova-se a necessidade de ampliação do debate sobre a humanização da assistência ao parto e os cuidados com recém-nascidos, sendo imprescindíveis maior clareza do papel de enfermeiros obstetras e neonatais nesse processo e domínio na formação e atuação profissional.

Por fim, o estudo apresentado identificou o que a literatura retrata sobre o ensino de enfermagem acerca da humanização do parto e dos cuidados com recém-nascidos, favorecendo, assim, a reflexão crítica de profissionais de saúde, docentes, profissionais das instituições de ensino, sinalizando para a necessidade de aprimorar conhecimentos e práticas que permeiam a humanização do parto e cuidados com recém-nascidos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE L.O. *et al.* Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev Enferm UFPE online**, v.11, supl.6, p. 2576-2585, 2017.

AREDES, N. A. *et al.* E-baby integridade da pele: inovação tecnológica no ensino de enfermagem neonatal baseado em evidências. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 3, e20170424, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de humanização no pré-natal e nascimento**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Portaria nº 1.459, 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2011. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, 2004. Disponível em:  
[http://dtr2002.saude.gov.br/proesf/Site/Arquivos\\_pdf\\_word/pdf/Pacto%20Aprovado%20na%20Tripartite.pdf](http://dtr2002.saude.gov.br/proesf/Site/Arquivos_pdf_word/pdf/Pacto%20Aprovado%20na%20Tripartite.pdf). Acesso em 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação de apoio à gestão descentralizada. **Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 0516, de 27 de junho de 2016. Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e outros locais onde ocorra essa assistência; estabelece critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetrix no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016.

COSTA, A. A. N. M.; SCHIRMER, J. A atuação dos enfermeiros egressos do curso de especialização em obstetrícia no nordeste do Brasil: da proposta à operacionalização. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 2, p. 332-339, 2012.

DUARTE, E. D. *et al.* A integralidade do cuidado ao recém-nascido: articulações da gestão, ensino e assistência. **Esc Anna Nery**, v. 17, n. 4, p. 713-720, 2013.

FARIAS CML. **Feedback no processo de aprendizagem: percepção dos estudantes de Odontologia em uma universidade brasileira.** Revista da ABENO, 2010; 15(3): 35-42.

FONSECA JPS. **O enfermeiro docente no ensino superior: atuação e formação profissional.** Revista Série-Estudos, 2011; 22(45): 43-58.

MACHADO, M. H. O perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. **Enferm Foco**, v.6, n.2/4, p.15-34, 2016.

MEDEIROS, R. M. K. *et al.* Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Rev Bras Enferm.**, v.69, n.6, p. 1091-1098, 2016.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2008, vol.17, n.4, pp.758-764.

MERIGHI, M. A. B. *et al.* Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v. 67, n. 4, p. 505-511, 2014.

MESSIAS, C. M. *et al.* Consulta de enfermagem com abordagem sindrômica: perspectivas do ensino por enfermeiros. **Rev Pesqui.**, v.12, p. 342-349, 2020.

MOURA, C. F. S. ; LOPES, G. T. ; SANTOS, T. C. F. Humanização e desmedicalização da assistência à mulher: do ensino à prática. **Rev enferm UERJ**, v.17, n.2, p.182-187, 2009.

OLIVEIRA, E.N. **Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde**. Ciênc. saúde coletiva vol.25 no.1 Rio de Janeiro. Epub Dec 20, 2019.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Redes Integradas de Servicios de Salud Basadas en la Atención Primaria**. Washington, D.C.: OPAS; 2009.

PEREIRA, E.B.F. Avaliação de acadêmicos sobre o ensino-aprendizagem de enfermagem em centro de material e esterilização. **Rev SOBECC**, São Paulo, 2018.

PROGIANTI, J. M.; PORFIRIO, A.; PEREIRA, A. L. F. Capacitação de enfermeiras no Japão: contribuição para a implantação da Casa de Parto no Rio de Janeiro. **Texto Contexto - Enferm.**, v. 22, n. 1, p. 193-200, 2013.

PROGIANTI, J.M.; PRATA, J. A. O processo de aprendizagem das discentes no bloco prático da residência em enfermagem obstétrica. **Rev enferm UERJ**, v.25, e27792, 2017.

RODRIGUES, C.C.F.M. *et al.* Ensino inovador de enfermagem a partir da perspectiva das epistemologias do Sul. **Esc Anna Nery**, v.20, n.2, p.384- 389, 2016.

SANTOS, C.C.V.; SHIRATORI, K. Comunicação não verbal: importância no cuidado de enfermagem. **Enferm Global**, v.12, n.7, 2008. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/912/912>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, R.C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enferm.** 2007 maio-jun; 15(3):508-11.

SODRÉ, T.M.; BONADIO, I.C.; JESUS, M.C.P.; MERIGHI, M.A.B. Necessidade de cuidado e desejo de participação no parto de gestantes residentes em Londrina-Paraná. **Texto Contexto Enferm.** 2010; 19(3): 452-60.

UNITED NATIONS. **Millennium Development Goals**. 55 General Assembly, Resolución55/2. New York: United Nations, 2000.

UNITED NATIONS. **Open Working Group proposal for Sustainable Development Goals**. 2015. Available from:  
<https://sustainabledevelopment.un.org/contente/documents/1579SDGs%0Proposal.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.